



A importância de trabalhar as questões étnico-raciais no âmbito escolar

DAYNARA LORENA ARAGÃO CÔRTEZ

MAYARA DOS ANJOS LIMA

JEANE DE CASSIA NASCIMENTO SANTOS

Resumo

O objetivo do artigo é relatar os resultados adquiridos com a aplicação da lei 10.639/03 na sala de aula, proporcionado pelo PIBID-Letras- Itabaiana. A experiência propiciou uma breve abordagem sobre a importância do trabalho sobre a cultura africana e afrodescendente em uma diferente perspectiva. Para tanto, o presente trabalho, além de versar sobre a importância da valorização étnico-racial na formação da criança do ensino básico, também busca a conscientização crítica acerca do racismo.

Palavras-chave

Lei 10.639/03, escola, Pibid.





QUAL A RELAÇÃO QUE A ESCOLA TEM COM A VIDA SOCIAL DO ALUNO?

O espaço escolar desempenha fundamental importância na formação da criança enquanto indivíduo detentor de direitos e deveres na sociedade. Assim, como a vivência nesse espaço é necessária para preparar o jovem para o mundo, o convívio entre os amigos e professores se torna indispensável devido ao encontro das diversas formas de pensar, o que propiciará um preparo maior para encarar a vida quando adulto. Nesse contexto, o espaço escolar passa a ter grande importância na formação educacional e comportamental do indivíduo. É importante destacar que as experiências existentes entre aluno e professor serão decisivas para o entendimento que os jovens terão no decorrer da sua vida.



Fonte: Arquivo Projeto PIBID/Área Letras Português – UFS, 2014.

Figura 1: Realização das atividades na OCMEA

Em concordância com isso, a troca de saberes no espaço escolar é o meio mais eficaz proporcionado pelo educador, visto que, o conhecimento compartilhado conduzirá, tanto os alunos como professores, à resolução de problemas enfrentados no cotidiano escolar. Neste caso, um dos problemas presentes que rodeiam o nosso contexto social é o racismo e sua propagação. Nesse sentido, o maior desafio para o educador é trazer um novo olhar

para esta realidade, inserindo, ao mesmo tempo, experiências que levem à valorização da diversidade étnico-racial.

PARA QUE SERVE A LEI 10.639/03? QUAL O DESAFIO DO PROFESSOR EM APLICÁ-LA?

A lei 10.639/03 que propõe o ensino da história e a cultura afro-brasileira no contexto escolar tem como objetivo apresentar a diversidade cultural e étnica existente no Brasil e, ao mesmo tempo, proporcionar novos olhares sobre o racismo. Entretanto, mesmo sendo obrigatória essa inclusão da lei nos currículos escolares do ensino básico, muitos educadores ainda não se sentem preparados para abordar a temática que exige reflexões mais profundas frente ao racismo existente na realidade brasileira.

É vital que toda a comunidade escolar esteja preparada para trabalhar com a lei, não apenas teorizando-a, mas mostrando a importân-



Fonte: Arquivo Projeto PIBID/Área Letras Português – UFS, 2014.

Figura 2: Aplicação da lei com alunos do ensino básico



cia e a relação próxima que a história africana tem com a população brasileira em seu processo de colonização e miscigenação, uma vez que “a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos” (MUNANGA, 2005, p. 16). Distanciando-se da apresentação do negro como homem escravo e submisso aos mandos dos grandes senhores, é relevante oferecer uma visão do negro no contexto social atual e a contribuição oferecida para a elaboração da multiculturalidade.

É fundamental que o professor reconheça a existência do racismo, apontando o problema e orientando o debate entre os alunos. Assim, será possível proporcionar uma conversa em grupo com o objetivo de apontar quais foram as causas dessa forma de exclusão que perdura por anos. Hoje, em específico, esse processo pode ser observado de maneira sutil, entre ditos populares, cantigas e piadas que circulam diariamente, somados à ausência de representação positiva midiática que em muito contribuiu para a construção da identidade. Frases como: *“todo preto é ladrão”, “preto é malandro”, “ovelha negra da família”, “preto quando não suja na entrada, suja na saída”, “não vou mentir para morrer preto” etc. Piadas como “Por que preto não vira anjo? Porque se criar asas vira morcego”, “O que são todos os negros na lua? Paz mundial.”* E cantigas tais como “boi da cara preta” que desde a infância internalizam uma repre-

www.cresspr.org.br



sentação negativa do negro, devem ser trazidas à tona visto que estas pertencem à memória coletiva, podendo ser interpretadas como algo ruim, provocadoras de pavor e medo.

Atrelado a isso, a representação caricata, a rejeição e o exagero dos traços físicos esboçados nos livros didáticos, personagens literários e cinematográficos devem ser apresentados de modo que se desconstrua a ideia do negro como objeto ou figura que causa riso. Neste caso o material que deve ser levado para execução das aulas deve ser o mais próximo da realidade na qual a criança está inserida. Posto isso, além de preparar toda a classe para aceitar a diversidade como algo positivo, facilitará o autorreconhecimento do aluno negro no âmbito escolar.



debatepublico.com.br



QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA?

Uma educação voltada para o estímulo da criticidade e a desconstrução dos estereótipos de preto como feio, sujo e mau deve ser esse o objetivo pelo qual a escola deve se atentar. Aproximar as discussões que acontecem em sala de aula através dos relatos e contação de histórias proporcionará novas experiências que ajudarão o professor a desempenhar o papel de mediador no desenvolvimento das habilidades argumentativas do aluno. Desse modo, o conteúdo apresentado proporcionará uma melhor preparação da criança para o mundo.

Com isso, a inclusão de textos literários, música, bem como outras atividades, deve nortear as aulas, buscando a inserção do aluno no cotidiano escolar. O objetivo desse trabalho tem como finalidade inserir a diversidade racial e a valorização do negro e da sua cultura. Não precisa, necessariamente, dedicar uma aula em específico para a abordagem do tema, ou que seja criada uma disciplina para tratar dessas questões. A temática racial pode estar vinculada a outras atividades e serem debatidas com os alunos em aulas de leitura e história, por exemplo.

Além disso, também é necessário que a população e a comunidade escolar lancem um novo olhar para a educação, a fim de que seja mais democrática e dê lugar para todos, respeitando as diferenças sem inibir o desenvolvimento do aluno.

VOCÊ QUER CONHECER MAIS SOBRE O ASSUNTO?

É relevante apontar que o assunto não se restringe ao que falamos aqui. Desse modo, para se obter mais informações a respeito da temática abordada e a importância que ela desempenha na sociedade, indicamos produções que tratam das questões étnico-raciais através de diversos olhares. Tais referências são: “*O direito à diferença*”, de Glória Moura, “*História e conceitos básicos sobre o Racismo e seus*

derivados”, de Antônio Olímpio de Sant’Ana, “*Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação*”, de Nilma Lino Gomes, “*A desconstrução da discriminação no livro didático*”, de Ana Célia da Silva, “*Ideologia de embranquecimento na educação brasileira e propostas de reversão*”, organizado por Kabengele Munanga. Incluem-se também sites: “www.acordacultura.org.br”, “www.casadeculturadamulhernegra.org.br”, “www.mundonegro.inf.br”; entre outros.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Brasília, MEC.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2ª ed. ver. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.